

A Ética Nas Pesquisas Em Administração

Autoria: Ane Isabel Linden, Claudia Cristina Bitencourt, Yeda Swirski de Souza

Propósito Central do Trabalho

Na edição de junho de 2009 do periódico *Academy of Management Journal*, o editorial trouxe um interessante “ethical quiz”. A autora, Michele Kacmar, fez uma breve reflexão sobre o comportamento aceitável e recomendado para pesquisadores explicando que o periódico disponibiliza, a cada ano, no exemplar de dezembro, uma cópia do código de ética para aqueles que desejam submeter artigos. Porém, a autora sugere que uma minoria efetivamente lê este documento, pois os pesquisadores no seu dia a dia naturalmente procuram agir de maneira ética, assim como crêem que seus pares o fazem, não sendo necessário lembrar a cada um das responsabilidades. Ao trazer este teste rápido sobre o tema, a autora defende que “refreshing our memory about the details of what is expected of us within a certain context can be a useful exercise!” (p.432), e sugere a sua leitura em seminários doutorais. Este “exercício” prático acerca dos princípios éticos em pesquisa, em tempos de facilidades oferecidas pela internet e de comercialização de trabalhos, é oportunidade para reflexão nas pesquisas em administração também no Brasil. É notório, ao analisar publicações em diferentes áreas de conhecimento, que os debates sobre ética em pesquisa estão concentrados em estudos na área da saúde (PAIVA, 2005). Porém, pesquisas que envolvem seres humanos são realizadas em diferentes áreas de conhecimento, incluindo-se a Administração. Os dados são coletados com trabalhadores, gestores e usuários de serviços. O objetivo deste artigo é realizar uma reflexão acerca de como as questões éticas relacionadas a pesquisa são consideradas e abordadas em estudos na área da Administração. Baseado em levantamento bibliográfico e pesquisa documental, o estudo também intenciona identificar lacunas para futuras pesquisas.

Marco Teórico

O texto da Resolução 196, legislação do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, aponta para o fato de que pesquisa “em qualquer área de conhecimento deve seguir preceitos éticos”. (BRASIL, 2011, Art III.3, p.4) Esta questão foi alvo de estudo no próprio CNS, quando em 2011 realizou uma consulta pública nacional acerca de reformulação da Resolução 196, criada com o objetivo de permitir revisões sistemáticas do conteúdo, de forma a atender a necessidades nas áreas tecnocientífica e ética. A equipe responsável pela revisão da Resolução 196 determinou a elaboração de documento sobre Análise ética de projetos de pesquisa das Ciências Sociais e Humanas à luz da Resolução CNS 196/96. Embora o documento ainda esteja inconcluso, o resultado da consulta, publicado pelo CNS apontou para a necessidade de que pesquisas em outras áreas também sejam contempladas em resolução específica, dada a sua particularidade. O resultado inicial, liberado em agosto do ano passado, ressalta que “cada área temática de investigação e cada modalidade de pesquisa, além de respeitar os princípios emanados deste texto, devem cumprir com as exigências setoriais e regulamentações específicas”. (BRASIL, 2011) Guerriero, Schmidt e Zicker (2008) fazem uma crítica ao que chamam de tendência histórica da área da saúde em empoderar-se dos domínios do conhecimento e pesquisa científica, e apontam que os pesquisadores nas áreas humanas e sociais não submetem-se à resolução 196, mas em contrapartida, estão criando seus próprios códigos para regular suas práticas, “geralmente aprovados em congressos das próprias categorias” (p.15) o que é positivo. A Ética origina-se do grego *ethos*, com o significado original de costume, hábito ou disposição, correspondendo ao latim *mores*, da qual deriva a moral. Desde os tempos de Platão e Aristóteles, as definições dos termos suscitam grande discussão ainda hoje, ora tendendo para

aspectos normativos, ora para ligados à virtude. Ou ainda, segundo Foucault (apud ANTUNES et al, 2011) a ética é um modo de relacionamento do indivíduo consigo mesmo. Diferentes definições de ética são encontradas também nas bibliografias de referência das disciplinas de metodologia da pesquisa nos Programas de Pós-Graduação - PPGs em Administração; como por exemplo “Normas ou padrões de comportamento que guiam as escolhas morais referentes a nosso comportamento e nossa relação com outras pessoas (COOPER, SCHINDLER, 2001, p.110) e “aplicação de princípios morais e padrões éticos, implicando em responsabilidade (...) como indivíduos, os pesquisadores devem demonstrar integridade, uma forma positiva, espontânea e voluntária de honestidade”(HAIR et al, 2005, p.53). Os aspectos éticos, segundo Franklin et al (2012) são requeridos em qualquer projeto de pesquisa. A observância das prescrições e protocolos de pesquisa não são suficientes para garantir que os desafios da coleta de dados de um projeto sejam atendidos e sugerem ver a ética como um processo, no qual “o pesquisador reconhece a contínua negociação e a transparência no processo decisório, especialmente no que diz respeito ao uso de consentimento informado, e a possibilidade do participante concordar ou não” (p.1727).

Método de investigação se pertinente

Para a realização deste artigo, a abordagem do tema ética nas pesquisas em administração foi investigada em 3 fontes: em primeiro lugar, foram avaliadas as ementas das disciplinas relacionadas a Metodologia da pesquisa disponibilizadas para consulta no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES (<http://www.capes.gov.br/>) em Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Administração e Administração de Empresas. Foram selecionadas apenas as ementas que abordavam o tema ética em pesquisa. Em seguida, analisou-se as produções nos ENANPADs nos últimos 5 anos (2008-2012), buscando estudos que abordassem o tema Ética nas pesquisas em Administração. E, finalmente, foram buscadas teses e dissertações brasileiras na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, usando os descritores ética – pesquisa em administração – gestão, dos últimos 10 anos (2003-2012). Dado o estudo recente (2011) divulgado pelo Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas em todas as áreas do conhecimento, realizado em forma de uma consulta pública nacional acerca de reformulação da Resolução 196, foi feito contato via email com a assessoria da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (conep@saude.gov.br) para verificar a possível produção e homologação das resoluções específicas para as áreas de Ciências Sociais e Humanas. A equipe responsável pela revisão da Resolução 196 determinou a elaboração de documento sobre Análise ética de projetos de pesquisa das Ciências Sociais e Humanas à luz da Resolução CNS 196/96. Embora o documento ainda esteja inconcluso, o resultado da consulta, publicado pelo CNS apontou para a necessidade de que pesquisas em outras áreas também sejam contempladas em resolução específica, dada a sua particularidade. O resultado inicial, liberado em agosto do ano passado, ressalta que “cada área temática de investigação e cada modalidade de pesquisa, além de respeitar os princípios emanados deste texto, devem cumprir com as exigências setoriais e regulamentações específicas”. (BRASIL, 2011)

Resultados e contribuições do trabalho para a área

Dos 13 Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Administração e Administração de Empresas com avaliação CAPES 5 a 7 cujas ementas estavam disponíveis para consulta no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, somente 5 explicitavam o tópico Ética em pesquisa nas discussões. O mesmo argumento de Kacmar (2009) no editorial do AMJ é válido para os PPGs do Brasil: nunca é demais inserir discussões e reflexões sobre o tema ética em pesquisa nas disciplinas obrigatórias. Estudos que abordam o tema Ética nas pesquisas em Administração ainda são escassos no Brasil. esta situação é

comprovada ao analisar-se as produções nos ENANPADs nos últimos 5 anos (2008-2012), nos quais as questões relativas a Ética ficam concentradas em determinadas áreas temáticas. Dentro destas áreas, apenas 11 artigos tratavam de questões relacionadas a Ética, sendo que, especificamente abordando ética em pesquisa, foram 08 estudos, os demais abordando questões relativas à ética nos negócios. E, finalmente, ao pesquisar bancos de teses e dissertações brasileiras na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, usando os descritores ética – pesquisa em administração – gestão, nos últimos 10 anos, foram encontradas 15 pesquisas. Porém, todas referiam-se à ética empresarial, referente a modos de agir no mundo dos negócios. Não foi encontrada nenhuma tese ou dissertação acerca de questões éticas em estudos de Administração. O estudo empírico de Antunes et al (2011) relativo à conduta ética dos pesquisadores na área de contabilidade vai nesta mesma linha, pois embora as condutas éticas destes profissionais sejam alvo de muitos estudos e debates, a literatura acerca de aspectos éticos em pesquisas na área são escassos. Os autores também expressaram uma certa decepção com a baixa taxa de respostas recebidas (25,6%) na sua pesquisa. Na área da saúde o panorama é bem diferente, com várias teses e dissertações abordando questões éticas em pesquisa. Inclusive é requerido, pelos Comitês de Ética em pesquisa (CEPs) das instituições, que, independente do tema de estudos, ao discorrer sobre a metodologia da pesquisa empregada, se faça alguma referência aos padrões ou cuidados éticos observados. Este é um dos maiores motivos de solicitação de revisão das pesquisas, por parte dos avaliadores do CEP, conforme informaram membros de 2 diferentes CEPs, um vinculado a Universidade, outro a Instituição de saúde. Um fato interessante é que, para pesquisas da área de administração realizadas dentro de instituições de saúde, esta não é uma exigência em todos os casos. Se revisarmos as teses e dissertações que se enquadram nesta situação, veremos que poucas fazem menção à cuidados éticos durante a etapa metodológica. Menor, ainda, é o número das que anexam ou referem o uso de Termo de Consentimento Livre e esclarecido(TCLE), como exigido pela Resolução 196/96. Porém, reiterando Cooper e Schindler(2001), não será a simples observância aos protocolos da Resolução ou o uso deste Termo que garantirá uma pesquisa dentro dos critérios de integridade, validade e confiabilidade. Faz-se necessário debate permanente sobre o tema, tanto como forma de antecipação dos problemas e dilemas que possam surgir, como para melhorar a qualidade das publicações na área de Administração. Oferecer disciplinas, tanto na graduação como no pós-graduação, que discorram sobre aspectos éticos, contribui positivamente para educação formal sobre pesquisa. O propósito, entretanto, não é criarmos estruturas tão rígidas e fixadas nas normas, que inviabilizem a contribuição da própria pesquisa, mas promover espaços para discussão em aula e em grupos de pesquisa sobre o tema. Exercitar o olhar crítico dos pesquisadores estimulando a participação em eventos sobre o tema, em uma perspectiva multidisciplinar, também pode ser uma forma de promover os avanços que desejamos no campo da Administração. Pesquisadores na área de saúde aprendem muito com os estudos nas áreas de administração, economia, finanças e comportamento organizacional. Por que o contrário não pode acontecer?

Referências bibliográficas

- ANTUNES, M.T. et al. Conduta ética dos pesquisadores em contabilidade: diferenças entre a crença e a práxis. R.Cont.Fin.-USP.São Paulo, v.22, n.57, set-dez, 2011
- BRASIL- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº196/96 -versão 2012
- GUERRIERO, Iara. SCHMIDT, Maria L. ZICKER, Fabio (org). Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde. São Paulo: HUCITEC, 2008
- KACMAR, Michele. From the editors: an ethical quiz. Academy of Management Journal 2009, Vol. 52, No. 3, 432–434.
- PAIVA, V.L.M.O. Reflexões sobre ética na pesquisa. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. Belo Horizonte. Vo. 5, n.1. p.43-61, 2005